

CENÁRIO ECONÔMICO

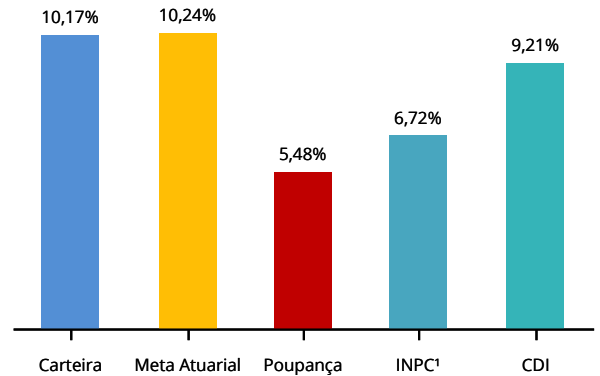
Economia Internacional: Em agosto, foi realizado o Simpósio de Jackson Hole nos EUA. Nele, a presidente do Fed discursou com o objetivo de reforçar a percepção de que a economia americana estaria se fortalecendo e que isso os estimularia a subir os juros. Logo após a fala de Yellen, Fischer concedeu uma entrevista na qual interpretou que a fala de Yellen seria condizente com dois aumentos de juros ainda neste ano, a depender de como vierem os dados. Ocorre que os dados divulgados desde então não trouxeram boas notícias.

Economia Brasileira: O impeachment foi finalizado no último dia do mês e Dilma foi definitivamente afastada da presidência. Temer tomou posse no mesmo dia e fez um pronunciamento à nação prometendo que os alicerces de seu governo serão: "eficiência administrativa, retomada do crescimento, geração de emprego, segurança jurídica, ampliação de programas sociais e a pacificação do país" – curiosamente sem incluir o combate à corrupção.

Renda Fixa: O mês iniciou com otimismo por parte do mercado que precificava poucas chances de um aperto em setembro por parte do Fed, o que levou a um fechamento na parte curta da curva enquanto os vértices longos se beneficiavam da expectativa que teríamos um novo presidente. Na última semana do mês, contudo, as declarações com viés hawkish por parte do Vice-Presidente do Fed causaram uma considerável abertura por toda extensão da curva. O dólar fechou estável, apesar de ter atingido a mínima no dia 10, quando o Senado votou a favor da continuidade do afastamento de Dilma Rousseff da presidência da república. A recuperação da moeda se deu a partir do dia 17, pois a cautela em relação aos avanços do ajuste fiscal permaneceu no radar.

Renda Variável: Neste mês, as bolsas de valores pelo mundo em parte tiveram altas, enquanto outras ficaram próximas a estabilidade. O Ibovespa teve alta, de 1%, tal como subiram DAX (2,5%), Nikkei (1,89%) e FTSE (0,8%). Já o S&P500 cedeu -0,1%. Observamos, nos países desenvolvidos, as bolsas atingindo máximas históricas, assim como o orçamento de seus bancos centrais, porém queda na expectativa de resultado de suas empresas, evidenciando múltiplos caros. Já nos emergentes temos fluxo de parte deste capital para risco, com apreciação de suas moedas e valuations ainda atrativos e, particularmente no Brasil, expectativa positiva na implementação do ajuste fiscal.

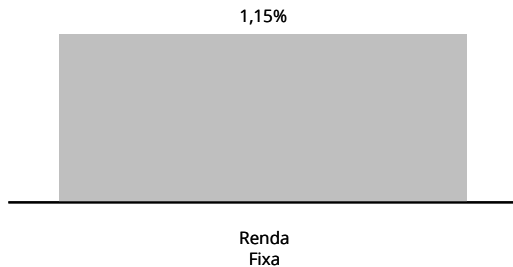
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Set-15	Out-15	Nov-15	Dez-15	Jan-16	Fev-16	Mar-16	Abr-16	Mai-16	Jun-16	Jul-16	Ago-16	ANO	12 Meses	24 Meses
DATUSPrev	0,89	1,13	1,22	1,55	1,42	1,46	1,33	1,11	1,17	1,13	1,01	1,13	10,17	15,55	32,15
Meta Atuarial	0,66	0,92	1,16	1,54	1,29	1,88	1,38	0,83	1,05	1,41	0,88	1,09	10,24	15,04	32,63
Poupança	0,69	0,68	0,63	0,73	0,63	0,60	0,72	0,63	0,65	0,71	0,66	0,76	5,48	8,39	16,70
INPC¹	0,25	0,51	0,77	1,11	0,90	1,51	0,95	0,44	0,64	0,98	0,47	0,64	6,72	9,56	20,30

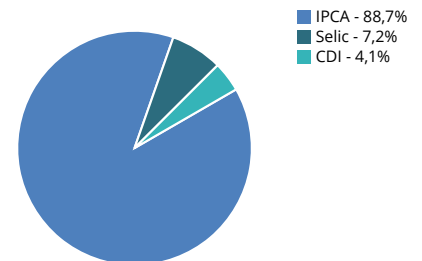
Meta Atuarial INPC + 5%¹

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

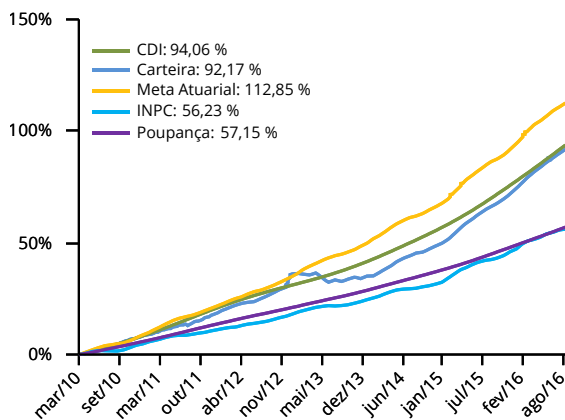


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 63.336.934,32



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

